

# PROTEÍNA C-REATIVA COMO MARCADOR PREDITIVO DO RISCO CARDIOVASCULAR NUMA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Barros C<sup>I,II</sup>, Tavares S<sup>III</sup>, Ferreira S<sup>II,III</sup>, Tomada I<sup>II,IV</sup>, Carreiro E<sup>I</sup>, Rêgo C<sup>II,III,IV,V</sup>

## OBJETIVO

Em idade adulta, os fatores de risco cardiovascular associam-se a um estado de inflamação crónica de baixo grau, traduzida por níveis elevados de Proteína C-Reativa. Propusemo-nos, deste modo, analisar em que medida o estado de nutrição e a presença de outros fatores de risco cardiometabólico em crianças e adolescentes podem influenciar o estado inflamatório, avaliado pelo doseamento sérico da Proteína C-Reativa.

## POPULAÇÃO/MÉTODOS

Crianças e adolescentes (6-18 anos, n=258) seguidos numa Consulta de Pediatria. Procedeu-se à caracterização do estado nutricional (OMS), da composição corporal (Inbody®), da pressão arterial (Dinamap®), do perfil lipídico, da glicemia em jejum e da Proteína C-Reativa.

## RESULTADOS

Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre grupos etários de ambos os sexos para as variáveis *Z-score* IMC, perímetros da cintura e da anca, percentagem de massa gorda, tensão arterial sistólica e diastólica, lipoproteína de alta densidade de colesterol e glicemia. Observou-se uma associação positiva entre os níveis séricos de Proteína C-Reativa, independente do sexo e idade, não só para as variáveis estudadas (sem significância na tensão arterial sistólica), como também para a agregação de fatores de risco cardiovascular. As concentrações de Proteína C-Reativa e da lipoproteína de alta densidade de colesterol revelam uma correlação inversa. Independentemente do estado de nutrição, verificou-se ainda que a agregação de fatores de risco cardiovascular apresenta um efeito cumulativo na magnitude da inflamação a nível sistémico.

## CONCLUSÃO

Estes resultados sugerem que a obesidade e a presença de outros fatores de risco cardiovascular contribuem de forma decisiva para o estado inflamatório, desde idades precoces. Assim, destaca-se a capacidade preditiva da Proteína C-Reativa no delineamento e implementação de estratégias preventivas efetivas do excesso de peso/obesidade e consequente doença cardiovascular, dirigidas à população pediátrica.

<sup>I</sup> Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa (ESB-UCP).

<sup>II</sup> Centro da Criança e do Adolescente do Hospital Cuf Porto.

<sup>III</sup> Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto (FCNAUP).

<sup>IV</sup> Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP).

<sup>V</sup> Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde (CINTESIS).